

Entrevista de Julian Assange com Anwar Ibrahim

Eu sou Julian Assange. Editor do WikiLeaks. Nós expusemos os segredos do mundo. Fomos atacados pelos poderosos. Por 500 dias agora, eu fui detido sem acusação, mas isso não nos impediu. Hoje estamos em busca de idéias revolucionárias que podem mudar o mundo de amanhã.

Esta semana eu falo com o líder da oposição da Malásia - Anwar Ibrahim. Como um rival interno do ex-primeiro-ministro Mahathir, Anwar foi preso por 5 anos depois de ter sua reputação manchada com acusações sexuais. Como resultado de uma campanha popular em 2004, sua condenação foi anulada e ele foi libertado da prisão. Em 2008, ele foi novamente alvo de alegações de crimes sexuais, ele ganhou o caso no início deste ano. Com as eleições da Malásia se aproximando com Anwar cotado para vencer, agora ele está sendo acusado de promover assembleia não autorizada. Se for condenado, ele será impedido de se eleger. Eu quero saber como é que ele sobreviveu eo que ele vê como o futuro da Ásia e do Ocidente.

Anwar Ibrahim, você era um ativista estudantil na Malásia e foi para a prisão ainda muito jovem. Você pode me dizer um pouco como se deu a sua grande progressão política ao logo deste tempo? Porque você partiu de um jovem envolvido em política estudantil para ser Vice-Primeiro Ministro, que depois foi lançado no confinamento, saindo de lá ressuscitando-se como um líder da oposição.

AI: Fui preso pouco antes por apoiar os agricultores de terras no Norte, exigindo mesmo tratamento, um tratamento mais justo por parte do governo ... e dois anos de detenção sem julgamento - havia uma Lei de Segurança Interna - mas mais tarde, quando Mohamad se tornou primeiro-ministro, ele veio com uma missão, claramente como um reformador, e eu, francamente, estava atraído por isso. Tivemos uma série de discussões e eu entrei nesta plataforma reformatória e de forma muito rápida me tornei Vice-Primeiro-Ministro, só para ser enviado de volta à prisão por mais seis anos.

JA: Por trás de Mahathir houve um número de pessoas que chegaram à posição de Vice-Primeiro Ministro e foram expulsos, um por um, e ... mas a sua queda em desgraça foi a mais dramática. Você pode me dizer o que aconteceu?

AI: É claro que eu fui bastante atacado no primeiro dia como detento ... enviado para custódia da polícia. Fui enviado depois para o confinamento na solitária na prisão. Claro que não foi nenhum mar de rosas, foi duro. Inicialmente, não me foi dado nem mesmo livros para eu ler, mas a mídia internacional e amigos ao redor de todo o mundo levantaram a voz e fizeram com que eles me permitissem ler livros, e eu acho que me tornei um pouco mais inteligente, sendo capaz de ler A Obra Completa de Shakespeare quatro vezes e meia - isso é raro.

Todos os clássicos ... e eu pensei que era um bom... um bom momento para refletir e não agitar, ler os grandes clássicos. Quer dizer, Boris Pasternak, e Tolstoi - você realmente os lê na prisão. E é interessante - a partir do prisma de muros da prisão, você compreende, você aprecia melhor. Não há nenhuma interrupção, você mergulha na história. Às vezes é um pouco deprimente, claro. Quer dizer, olhar para as paredes, mas olhe ... você ... você se torna parte

de uma peça, você ... Eu nunca tinha internalizado ou apreciado Rei Lear ou, você sabe, o diálogo com Cordélia, você sabe ... até que esteja confinado na solitária.

JA: Quando eu estava na prisão, e eu li *Cancer Ward*, este livro de Solzhenitsyn, que é muito ... um livro maravilhoso, maravilhoso, mas muito deprimente e muito brutal, mas eu senti "Bem, há lugares piores que eu poderia estar. Eu poderia estar em uma ala num hospital na Siberian com câncer, por exemplo. E isso ... E o que você sente ...? Isso é de interesse para mim porque eu tenho alguns amigos que foram presos. Sua visão sobre como lidar com a experiência - se você tinha um método que você pensou "Bem, esta é a maneira correta de lidar com o confinamento, será que é para criar algum tipo de ordem". Como você controla a percepção da passagem do tempo e as coisas assim?

AI: Bem, foi difícil. Quer dizer, agora eu acho que pode parecer fácil, mas aquele exato momento foi muito difícil porque eu estava ... Meus filhos eram muito pequenos, o mais novo ainda estava no jardim de infância, e no dia ... Quando fui preso, eu podia ver, eu quero dizer, essa imagem - a angústia, o desespero. Mas o que me deu alguma força, foi que os agentes penitenciários e guardas foram extremamente amigáveis. Eles tinham muito medo, havia câmeras por todos os lados, mas você pode sentir sua simpatia e apoio – É esse tipo de coisa que te mantém, mas depois você ouve alguns sussurros sobre o que estava acontecendo, as manifestações do lado de fora ... Mas em contra partida, eu me mantinha muito ocupado - Mas não de uma forma tão séria, Julian, para ser honesto, eu passei um tempo no banheiro ou no chuveiro cantando Beatles, Ricky Nelson ou Elvis Presley.

JA: E enquanto você estava preso, do lado de fora sua esposa estava impulsionando uma grande campanha para a sua libertação.

AI: Sim.

JA: Você tinha alguma ideia de como era grande o movimento que ela havia criado enquanto você estava lá dentro?

AI: Na verdade não, mas a partir dos sussurros e umas cartas contrabandeadas que eu recebia dos guardas, então eu fui percebendo. E houve alguns dos agentes penitenciários que me disseram que participaram do comício de 10 milhas fora de Kuala Lumpur e então ouviram a minha esposa e os discursos. E eu perguntava: 'Quantos assistiram? Ele disse que "pelo menos 20 mil pessoas", então eu pensei que havia algo ... algo acontecer, você sabe, algo de verdade estava acontecendo em Kuala Lumpur. E eu podia perceber, é claro, porque no dia em que fui preso, nós tínhamos realizado pela primeira vez o maior comício de sempre na história da Malásia - 100.000 pessoas, aproximadamente - Eu me senti muito encorajado com as notícias dos guardas da prisão. Eles me diziam: 'Sim, nós estávamos lá ', e muitos deles, na surdina, tornaram-se membros do partido.

JA: E você teve a sensação de fazer parte da história da Malásia, de ser parte de algo maior do que você mesmo quando você ouviu falar sobre esses protestos e todo o movimento tentando tirá-lo da cadeia?

IA: Você tem que confiar na sabedoria das massas. Como é possível reunir 100 mil pessoas sem aquela sofisticação, sem excesso de mídia? Mas ainda assim, você consegue refletir com base nos ditames de sua consciência ou os hábitos do coração.

JA: Como você saiu? No final, quando ... por que você foi solto? Qual foi a constatação?

IA: Neste caso, o que aconteceu foi que eles conseguiram convencer o tribunal Federal a pensar: “Bem, nós acreditamos Anwar pode ser um pouco culpado, mas não há evidências claras e, portanto, seu apelo é aceito”.

JA: Então, você voltou para a Malásia e na liderança até 2008, um ano extraordinário na política da Malásia, você tentou entrar ... você tentou e foi eleito para o parlamento. O que acontece durante esse ano?

IA: Bem, nós trabalhamos muito duro, você sabe. Nós não temos nenhum acesso à mídia - a mídia inteira foi preparada para apoiar o partido que estava no poder. Mesmo hoje, como líder da oposição, eu não tenho nem sequer um minuto de tempo no ar - é por isso que eu decidi aceitar o seu convite. Você consegue imaginar? Nem sequer um minuto na televisão e ainda assim, pode conquistar cinco estados, incluindo Kuala Lumpur. Ganhamos 10 dos 11 assentos parlamentares, e por isso eu acredito que estamos prontos para algum tipo de “Primavera da Malásia”, através do processo eleitoral. Mas nós trabalhamos muito duro, como você disse, em 2007/2008, e nós fizemos um grande trabalho entre as minorias étnicas porque acreditamos que de 1999 a 2004 eles estariam apreensivos por causa da política ... eles pensavam que seria melhor lutar entre os líderes da Malásia que apoiaram as mesmas políticas, e eu disse o contrário, somos um partido de reforma, comprometido com uma mudança. Algumas das políticas obsoletas, baseadas na raça, tem que mudar com os tempos.

JA: Eu quero olhar para essa mudança... essa mudança na Ásia ... Eu quero olhar para essa mudança na região do Sudeste Asiático. Então, houve um movimento de democracia na Indonésia, que foi bem sucedido, uma quebra de Timor Leste à Indonésia. O que você acha que levou a isso? Foi a internet, foi o grande movimento das pessoas nessas regiões. Por que você acha que nessa mesma época teve a crise econômica asiática, o que levou a isso?

AI: Você pode sentir a mudança acontecendo na região, porque há uma melhoria/aumento dos níveis de educação, as pessoas estão ficando mais sofisticados, e entre as zonas urbanas e as zonas suburbanas há também um novo acesso aos meios de comunicação alternativos. A internet desempenha um papel muito importante - as pessoas querem liberdade e você vê este conceito nas últimas eleições. É uma tendência crescente, especialmente entre os jovens, os profissionais e intelectuais. Portanto, isso é parte integrante dessa mudança. E agora com a “Primavera Árabe”, eu acho que podemos sentir ainda mais a mudança vem.

Olha a Tailândia, se considerarmos a transição democrática, é ainda um pouco frágil, mas o compromisso para essa transição já estava lá, portanto, qualquer tipo de golpe ou ditadura militar não se pode esperar que dure por muito tempo.

A situação nas Filipinas é mais confiante, embora eles ainda estão tendo que lidar com o problema da corrupção, exceto na Birmânia, o que é bastante chocante em termos de

mudança . Quer dizer, eu sou uma das vozes, uma das vozes solitárias, dentro do governo da Malásia hoje, que nunca tinha tido qualquer esperança de uma junta militar reformar a si mesma, mas eu tenho que reconhecer que há mais mudanças positivas que estão ocorrendo. Em termos de transição democrática, o acesso aos meios de comunicação, ou as eleições mais livres - Birmânia está muito à frente da Malásia hoje.

JA: Birmânia, sério? Incrível.

AI: Sim, sim - porque você tem Aung San Suu Kyi na televisão, e nós não, na Malásia.

JA: Certo, e você não está a aparecer na TV.

AI: Mas ... Então não é democrático, quero dizer, seria errado dizer que a Birmânia é um país democrático, mas você achar que há algum tipo de mudança positiva, mais reconfortante a caminho da reforma democrática.

JA: O que você vê como situação de segurança? Julia Gillard, a primeira-ministra australiana concordou em instalar 3.000 fuzileiros navais dos EUA no norte da Austrália... claramente como uma espécie de plano a longo prazo para reter qualquer tipo de influência chinesa.O que vai acontecer a esses países no meio? Você acha que os países da ASEAN devem se unir e formar um pacto de segurança?

IA: Eu não sou um grande defensor destes pactos de segurança, mas deveria haver um forte acordo regional entre esses países - político, econômico, cultural - e que seria suficiente para mostrar que são capazes de impedir qualquer forma possível de interferência de forças externas, seja do Ocidente ou da China. Porque um pacto de segurança, Julian, para nossos países exigiria uma enorme quantia de dinheiro. E será sempre à custa da educação, saúde pública, habitação e inovação pública, e eu tenho um problema enorme em minha mente com isso...

JA: Se não tivermos uma espécie de pacto de segurança ou aliança entre os estados do Sudeste Asiático, não seria o caso de a China fazer uma aliança aqui - outro país se aliar com os Estados Unidos - e, dessa forma não há uma esfera coerente no Sudeste Asiático. Ao invés disso, há uma espécie de tabuleiro de xadrez com todos de um lado ou do outro?

AI: Bem, podemos evitar isso. Não necessariamente tendo um pacto de segurança, mas um corpo regional forte que tenha uma compreensão clara, e os parâmetros incluíam não permitir que qualquer um dos nossos países seja base para as superpotências. Este era o acordo antes. Quer dizer, as Filipinas são um problema, porque eles já tem uma base lá...

JA: Eles já tem um base dos Estados Unidos, por muito tempo, né?

AI: É, então o acordo era para não aumentar ainda mais isso (bases de superpotências instaladas nos países do Sudeste Asiático)

JA: Vamos falar um pouco sobre o primeiro-ministro Najib e a classe dominante. Quando eu estava na Malásia em 2009 e fui brevemente detido pela "Divisão Especial", a polícia secreta

lá, depois de participar de uma eleição... as pessoas com quem eu estava falando estavam dizendo “Faça o que fizer, não mencione o assassinato Altantuyaa”.

Este é o assassinato da linda Mongol cujo corpo foi explodido com explosivos C4 e que foi acusada de ter sido amante de Najib, o atual primeiro-ministro. E a minha reação a isso foi: “Bem, por que não?” “Bem, porque assim que você falar sobre isso - se alguma vez fizer isso em um comício - a polícia vai aparecer e começar a prender todo mundo” - o que eu achava ser uma grande oportunidade, porque às vezes você quiser ter um monte de policiais em algum lugar, e aí você tem uma palavra-chave, um botão que você pode pressionar em qualquer momento e qualquer lugar que escolher para levá-los lá. Você pode descrever este assassinato, e por que é ainda tão sensível na Malásia?

AI: Não deveria ser um assunto tão sensível. I trouxe este assunto à tona no parlamento e, claro, o os membros do partido no poder pareciam muito chateados. Eu não fiz, de forma alguma, nenhuma referência de que Najib foi cúmplice no assassinato. O que disse foi que havia grandes questões por resolver. Número um, por que a acusação foi mudada? Número dois, por que não houve investigação adequada? Número três, por que as pessoas-chave não foram chamados como testemunhas no caso? Quero dizer, é importante ... neste caso, o assassinato de Altantuyaa está relacionado a um grande escândalo de corrupção envolvendo a compra ou aquisição de dois submarinos da França - o caso está agora nos tribunais de Paris - Como é que pode o caso ser aberto e ouvido num tribunal em Paris, e nós temos que ficar completamente calados sobre isso?

JA: Na Malásia ... na Malásia, o testemunho de algumas testemunhas deste caso, ficou em segredo por algum motivo.

AI: Sim, em segredo, e muito pior.

JA: Em 2008, na época da eleição na Malásia, você sofreu uma segunda acusação de sodomia, trazida à tona por um de seus assessores.

AI: Foi uma campanha de difamação – ficaram falando sobre esta acusação de sodomia, em cada vilarejo era exibido um vídeo com a declaração da “vítima”. Mas, de novo, como eu disse, não se pode subestimar a sabedoria do povo. Mesmo com todo o gabinete contra mim, todos os recursos do governo focados nisso e todas as noites na mídia nacional falando de mim, e ainda assim eu aumentei meu número de votos.

Mas o pior é usar isso como uma trama política: superar as acusações, usar a polícia e, finalmente, até mesmo o Judiciário - embora, finalmente, Julian, fui absolvido ... mas nunca mostraram que o Judiciário era independente. Eles só podiam entreter e permitir que o promotor falasse. Só que é mais nojento que isso - quando você usa esta faceta - a democracia, as eleições democráticas, a independência judicial – você abusa do processo. Sinto muito, quero dizer, eu estou soando um pouco bruto com relação a isso.

JA: Não, não, não... Eu às vezes me pego falando desta maneira, então eu estou feliz por você também falar assim. Então, Anwar, vamos falar sobre o futuro, temos um bom retrato da

Malásia agora, mas então vamos falar sobre onde a Malásia e a região estão indo. Erm, qual é o seu plano para a Malásia se sua coalizão de oposição for para o governo?

IA: Imediatamente, devemos amadurecer como democracia, ok? Temos uma infra-estrutura muito maior e bem melhor instruída como força de trabalho. Eu não trato a Malásia de forma condescendente dizendo que o povo não está preparado ou pronto para exercer a sua liberdade, o que significa um poder judiciário independente, imprensa livre e uma política econômica que pode promover o crescimento, a economia de mercado, e ao mesmo tempo, compreender os seus abusos. O que falamos no nosso discurso ... até mesmo quando falamos sobre a “Primavera Árabe” – uma área que pede sua liberdade. E então nós ocupamos Wall Street ... e as limitações, a ganância desenfreada e a diferença entre os muito ricos e muito pobres, a cumplicidade que existe entre os grandes grupos empresariais e políticos – são essas coisas que precisamos evitar, para que não haja frustrações ...

JA: Frustrações no Ocidente? Sim.

AI: No Ocidente - e, quero dizer, a partir de sua experiência também – e o fato de que eles já estão expostos aos WikiLeaks. Você pode sentir a hipocrisia, o paradoxo e as contradições entre os pronunciamentos e a mensagem que realmente foi enviada. E você fez uma grande contribuição. Nem todo mundo concorda com isso Algumas das informações podem ter sido à minha custa, mas eu apoio isso. Sabe por quê? Porque você entende o que é política de verdade, que é a chamada hipocrisia da noção de diplomacia que não é baseada na verdade ou moralidade ou padrões éticos, mas sim, baseada na pura força bruta do poder de interesse paroquial ou nacional.

Então, eu acho que isso precisa mudar. Por que não pode ser a Malásia a trazer depois de meio século esta nova sensação entre os malaios, chineses, indianos ou Dayaks que "Olha, nós somos uma grande família, que pode mover-se em conjunto". Por que não pode ser feito? Por que é assim tão difícil? É um país rico, você sabe. Temos 90 bilhões de renda líquida do petróleo. Nós não somos como a maioria de nossos vizinhos que têm de importar petróleo e lidar com todo este problema do combustível ...

JA: E o que precisa ser feito para que isso aconteça? É uma questão de educação?

AI: Não, é uma questão de liderança, Julian. É a coragem da convicção, firmeza de propósito. Se você quer fazer algo de bom, você não pode ser corrompido. E, quero dizer ... isso tem que funcionar e às vezes os políticos vão contra isso... Eu não estou dizendo que, você sabe, você é como um ditador filósofo levantando discussões... mas há certas regras básicas que você tem que aceitar e adotar, você sabe. Quero dizer, você é atacado a partir do momento em que você diz que é a favor da democracia, você se torna um fantoche do Ocidente. O momento em que você fala sobre economia de mercado se tornar um ... você sabe, um agente Soros ...

JA: Eu sou um desses (os dois riem)

AI: Bom, agora que eu tenho uma entrevista com você, você sabe o que vai acontecer depois disso (JA ri).

Mas eu acho que, você sabe, as pessoas ... você sabe, o problema com esses líderes autoritários, e às vezes até mesmo os líderes do Ocidente, eles estão incluídos nesta “islamo-fobia”, este “nós contra eles”, esta política unilateral dos Estados Unidos. É por causa da ... Quero dizer ... Não sinto que eles sigam aos ideais, o espírito inicial da revolução americana ou ideais do Jeffersonian ... ou à felicidade do coração, assunto que falamos antes. Eles simplesmente não fazem e é essa a nossa preocupação, mas temos que fazê-lo de uma forma pequena e em um pequeno país - não que devemos ser uma grande nação na Terra, mas pelo menos a Malásia, o que isso significa? Por que é tão difícil fazer um cara de uma aldeia, um agricultor malaio, e um pequeno comerciante chinês ou um trabalhador indiano sentir que eles estão sendo respeitados e reconhecidos como cidadãos, com a dada dignidade de um cidadão malaio. Eu não acho que é preciso muito para chegarmos a esse ponto, é preciso consciência, sinceridade e coragem de convicção.

JA: Muito bem. Anwar Ibrahim, muito obrigado.

AI: Obrigado.

JA: ... E boa sorte. Então, isso é muito bom. Obrigado, Anwar. Temos muito material bom aqui. Então, na verdade, como curiosidade, eu entrevistei o presidente da Tunísia. Será que você consegue se encontrar com ele quando estiver lá? O novo presidente.

AI: Não, infelizmente, na ocasião eles estão hospedando a oposição síria ...

JA: Ah sim, os amigos da Síria...

AI: Então eu passei [cortes de áudio] e metade do gabinete e 60 deputados para esse diálogo, principalmente, sobre essa questão sobre, você sabe, a reforma democrática e, você sabe, que eles têm um papel importante, porque se eles forem também ... um pouco ... duros em algumas das questões islâmicas então, você sabe, vai haver uma grande preocupação com as regras do Islã. Agora, de volta para você, então ... o que está acontecendo agora, neste ...

JA: Então, agora eu tenho esse Grande Júri Americano que me investiga há 18 meses e parece que apresentaram uma acusação secreta, que eles vão usar para tentar extraditar-me dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, eu tenho um caso na Suprema Corte aqui na Grã-Bretanha, que costumava ser a “House of Lords”, e se eu não for bem sucedido, então eu vou ser extraditado para a Suécia, preso imediatamente, sem denúncias – Eu não fui indiciado a nada, nunca, em qualquer país, e então, passo por um julgamento sexual, ou não - talvez eles retirem a queixa.

Mas eles se recusam a vir até aqui para me entrevistar, para fazer perguntas. Nós oferecemos para fazer isso por telefone, para ir para a Embaixada da Suécia – eles se recusam a fazer isso. Em vez disso, eles exigem a minha extradição e o direito de fazer perguntas sem que exista qualquer queixa, e esta é a situação, agora estou em prisão domiciliar. Eu tenho uma algema eletrônica ao redor da minha perna para relatar a minha localização, assim ... sim, é um pouco cruel, mas, por outro lado, eu tenho uma plataforma. E este processo sai da legislação na Europa em resposta ao 9/11. Então, esse negócio no qual estou preso hoje é resultado dos



departamentos de polícia e governos dizendo “Nós temos que ter uma forma rápida de levar terroristas de um país europeu para outro país europeu”

AI: E agora as mesmas leis draconianas são usadas em outros casos. Você conhece as regras do jogo: se divertir, ter calma, relaxar. Você vai ser inocentado e vamos encontrá-lo - Londres ou Kuala Lumpur.